



ecológica inclui os aspectos biológicos e das ciências da natureza. A inscrição de Delfos sobre o autoconhecimento pode assim ser adaptada para a época atual: “Espécie humana, conhece-te a ti mesma e conhecerás o ambiente e o universo em que vives”.

Como espécie, quem somos nós, quais as nossas características principais? Que imagens e percepções temos dessa espécie? Os seres humanos, com sua consciência, capacidade de percepção e de comunicação, descreveram de várias maneiras o gênero *Homo* ao qual pertencem. Compilamos cerca de 40 delas, na expressão em latim: *academicus, belicosus, beligerans, bellicus, complexus, consulens, consumptor, corruptus, cosmicus, deletabilis, demens, erectus, ergaster, faber, habilis, honestus, idioticus, lixus, ludens, moralis, noologicus, oecologicus, oeconomicus, pecuniosus, perfectus, planetaris, proteus, ricus, sapiens, sapiens globalis, sapiens localis, sapiens sapiens, scientificus, simbioticus, sportivus, stressatus, superpredator, sustentabilis, tecnocraticus, universalis*.

Fomos designados como *Homo demens*: “O homem é esse animal louco cuja loucura inventou a razão”, disse Cornelius Castoriadis; como o *Homo moralis* e o *Homo honestus*, um primata que coopera e que se comporta com valores éticos; o *Homo sportivus* e o *Homo ludens*, pelas características lúdicas, que compartilha com outros animais que jogam, gostam de brincar e fazer humor (Johan Huizinga); o *Homo corruptus*, uma espécie parasita e predatória.

Temos capacidade de auto-reflexão e de saber-nos ignorantes: o *Homo idioticus* que se deixa enganar e ao mesmo tempo é capaz de fazer humor e de se enxergar criticamente. É conhecida a história de dois planetas que se encontram. Coçando-se, um diz: “Estou incomodado com essa cocceira.” Pergunta o outro: “O que pode ser isso?” O primeiro responde: “Acho que é *Homo sapiens*”. O segundo finaliza a conversa: “Não se preocupe, isso passa logo.”

O *Homo bellicus* se denomina assim por seu caráter guerreiro. Ao desenvolver a tecnologia somos os *Homo tecnocraticus*. O *Homo economicus* e o *Homo consumptor* representam uma espécie composta de indivíduos egoístas em busca de gratificação pessoal e acumulação material. Já o *Homo scientificus* valoriza a observação objetiva, a classificação e a mensuração. Edgar Morin fala do *Homo complexus*, que lida com a complexidade. Hoje podemos nos ver também como o *Homo lixus*, a única espécie animal que produz lixo: dois milhões de toneladas por dia. E ainda como o *Homo stressatus* moderno, com as consequências que o estresse acarreta para a saúde, ansioso, com medo e preocupado com o futuro e com ameaças reais ou imaginárias. Diegues imagina o *Homo ricus*, uma parcela da humanidade que derivará da plutocracia e que se descolará do restante da espécie, beneficiária de onerosos avanços da medicina, que nem todos podem pagar. O *Homo Consulens* trata com cuidado de sua casa e das demais espécies.

Ao ocuparmos todo o planeta, nos vemos como *Homo planetaris*; ao viajarmos no espaço, somos os *Homo cosmicus* e o *Homo universalis*. Transumanistas, que trabalham com a perspectiva de um ser evolutivo, acenam com o surgimento do *Homo perfectus* que atua por meio do uso ético das tecnologias para estender as capacidades humanas. Ou o *Homo noologicus*, que sabe das consequências de seus atos.

Em diferentes momentos, distintas qualidades da espécie foram percebidas e expressas por tais definições ou designações, e cada uma delas corresponde a uma parcela da realidade acerca desse ser que apresenta grandezas e misérias. Cada uma dessas categorias reconhece

uma faceta e uma característica e se baseia em atributos variados. Todas expressam uma parte da realidade, mas nenhuma esgota a descrição desse ser complexo e multidimensional. Assim, podemos observar que algumas definições enfatizam nossos defeitos e deficiências, outras realçam nossas boas qualidades e virtudes; outras, ainda, enxergam aspectos físicos, sociais, espirituais. Algumas expressam uma visão crítica e autocrítica. Outras têm uma conotação humorística; outras, ainda, expressam uma percepção das potencialidades, de uma visão ideal ou de um desejo de quem as formula; ainda há aquelas que procuram expressar o que seus proponentes visualizam como a verdade ou a realidade sobre as facetas da espécie. Muitas focam mais nas qualidades da consciência do que em diferenças biológicas ou genéticas.

A variedade de definições filosóficas parte de distintas concepções e modelos mentais. Algumas definições enfatizam o pensamento (Descartes: “Penso, logo existo”); outras nos definiram como animal racional, enfatizando a razão. Aristóteles nos definiu como animais políticos. Outros, como Hobbes, realçaram nossa característica predatória: “O homem é o lobo do homem”.

A tradição hindu enfatiza nosso caráter divino, como um corpo de luz, com desidentificação e abstração do corpo. Outras explicitam nosso caráter falível: “Errar é humano”. Nossas várias designações como espécie podem espelhar como nos vemos em nossas características e papéis sociais e individuais. Freud observou que “Quando Pedro me fala sobre Paulo, sei mais de Pedro que de Paulo”. Assim, quando alguém diz que o ser humano não tem jeito, que é como uma praga e que a natureza humana é vil, aquela pessoa pode estar projetando uma característica que enxerga em si para toda a espécie. Passamos a saber mais sobre quem expressa essa percepção do que sobre a própria espécie humana.

No contexto da evolução, são também variados os papéis que essa espécie tem exercido e pela qual tem sido designada: gestora da evolução, senhora do clima (Tim Flannery); engenheira de manutenção do planeta (James Lovelock), degradadora, exterminadora e predadora de outras espécies; construtora e facilitadora da evolução.

A consciência humana é uma força poderosa. Caso seja colocada a serviço de práticas construtivas e orientada para desenvolver relações ecológicas harmônicas de simbiose e cooperação baseadas em valores éticos, pode ajudar a regenerar e restaurar o oásis Terra em que vivemos. Caso seja colocada a serviço de valores destrutivos e desenvolva relações desarmônicas de predatismo, parasitismo e canibalismo de uns contra os outros, pode acelerar colapsos e destruição ecológica, social, econômica, política.

Cabe à consciência de cada um de nós e à consciência coletiva discernir entre o que deve, pode e precisa ser feito, para a partir disso orientar nossas ações. O rumo que tomará o desenvolvimento e a evolução da matéria e da vida no planeta será influenciado por esse discernimento. A ecologia do ser é um caminho para desenvolver o autoconhecimento e para dar respostas à atual crise da evolução.

000

Maurício Andrés Ribeiro é autor das obras “Ecologizar” e de “Tesouros da Índia”. Visite o website [www.ecologizar.com.br](http://www.ecologizar.com.br) . Contato: [ecologizar@gmail.com](mailto:ecologizar@gmail.com)

00000000000000

# Solavancos ao Longo do Caminho

Robert Crosbie

Todo estudante de teosofia que trabalha ativamente pela causa irá passar, cedo ou tarde, por algum “solavanco” teosófico. É bom que haja “sacudidas”; e, se nós passamos por um “solavanco”, pode ser que tenhamos saído do caminho. Os solavancos servem como indicadores para que observemos com atenção onde estamos, e para que vejamos se nossas ações são corretas.

Não sentiríamos “solavanco” algum se não tivéssemos uma “bússola” em nosso interior. O propósito da vida é aprender, e tudo é feito de aprendizagem; portanto, embora os desafios não sorriam para nós inicialmente, eles serão mais tarde temas sobre os quais nós poderemos rir.

Entre os gregos antigos se dizia que, quando a Terra foi colocada em movimento e começou a rolar no espaço, os deuses caíram numa longa série de gargalhadas, só por estarem vendo a coisa acontecer. Assim, nós, que somos como aqueles deuses, também podemos sorrir das loucuras que encontramos e continuar com o trabalho de promulgar ideias corretas para aqueles que são capazes de recebê-las.

Temos que cultivar a atitude mental abordada no **Bhagavad Gita**, e permanecer imperturbáveis diante de qualquer acontecimento. E é graças a estes fatores inquietantes que nós podemos desenvolver uma atitude estável.

[Traduzido de “**The Friendly Philosopher**”, Robert Crosbie, Theosophy Company, Los Angeles, 1945, 415 pp., ver p. 117.]

## Teosofia, Uma Presença Definitiva

### O Testemunho Vivencial de uma Busca Interior

Regina Maria Pimentel de Caux

Ao longo de toda esta vida, procurei em meu silêncio e na leitura encontrar respostas para minhas indagações, e curar a minha alma.

Desde pequena as diversas áreas do conhecimento me despertaram muito interesse, pois sinto o ser humano como um ser integral. Sempre tinha tempo reservado para, no silêncio do meu quarto, refletir, ler os almanaques, enciclopédias, revistas, livros, poemas disponibilizados pelo meu pai, ouvir músicas, cantar, ouvir a voz do coração.

Eu não conseguia dialogar com ninguém que pudesse me ajudar a partir de onde eu estava. Censuravam-me por ler muito, ficar sozinha, deitar cedo, me trancar no quarto e observar

muito. Construí inúmeros poemas mentais diante de várias paisagens, diversos diários foram escritos, fotografias são ainda vislumbradas a cada passo, com ou sem máquina, só com o olhar. Fui assim construindo um grande acervo de percepções, tato, formas de ser, sensibilidade, certezas, práticas, estilo próprio de viver.

Tinha uma disposição muito grande para a busca de temas espirituais porque eles tocavam profundamente meu ser. Era necessário desenvolver o meu potencial humano para a execução de tarefas significativas no mundo. E esse pensamento me acompanha, creio, desde sempre.

Muitas são as limitações e as ignorâncias organizadas, ao longo do tempo, que impedem e dificultam a nossa trajetória e a realização da transformação necessária. Nesse processo de interlocução do de dentro com o de fora, recebi contribuições valiosas ao longo do caminho.

Particpei de muitos encontros da Casa Sri Aurobindo e tive acesso à sua literatura. Trata-se de uma instituição de caráter cultural, filosófico e espiritual baseada nos ensinamentos de Sri Aurobindo, líder espiritual indiano e a Mãe, francesa, continuadora do trabalho de Sri Aurobindo. Posteriormente, busquei aperfeiçoamento na UNIPAZ-MG, junto ao Instituto Renascer da Consciência, e participei de vários seminários de formação holística, idealizados por Pierre Weil e da formação de guardiãs do círculo de mulheres, em busca de uma maior compreensão da vida.

A preocupação com a vida interior me perseguia. Com três crianças muito pequenas, nos anos 90, levava-as junto em viagens no próprio estado e interestaduais. Participava ativamente dos encontros para não deixar as oportunidades passarem. A sensação de busca e missão a cumprir sempre estiveram presentes em minha vida. Eu saía de minhas limitações para compreender a vida. Era preciso encontrar soluções harmoniosas e enfrentar a vida com ganhos para minha família, para meu trabalho e para mim.

Anos mais tarde, no Instituto Renascer da Consciência, em Ravena (MG), participei do Seminário “Ecologia Profunda”, em julho de 2006, com Carlos Cardoso Aveline. O objetivo era desenvolver a consciência ecológica, a unidade da vida em meio à diversidade. O trabalho teosófico desse pensador vem de longa data. Ele falou sobre o grupo **SerAtento**, um e-grupo de auto-conhecimento e auto-reflexão sobre a arte de viver. O e-mail do grupo foi divulgado e ele informou que os interessados poderiam fazer contato.

Dentro de mim percebi que era necessário reformular meu caminho de vida e que esse grupo seria uma oportunidade de estudo ampliado e diálogo mais sistematizados, o que facilitaria o autoconhecimento, o aprofundamento das reflexões e aprendizagens. Foi em 2008 que enviei um e-mail ao SerAtento. Fui aceita no grupo e iniciei com uma participação silenciosa na internet. Depois de certo tempo passei a participar dos diálogos e confirmei que o aprendizado aumenta muito, em quantidade e qualidade, quando nos colocamos com boa vontade a serviço da causa. É uma forma de abrir corações e mentes, de tecer atentamente enquanto nos fortalecemos, nos construímos. O poder de partilhar acelera. É perfeito.

Constatava em mim a rejeição das panacéias oferecidas pela sociedade que cria cada vez mais ilusões, dependências, dogmas, conservadorismo, estagnação. Participar do SerAtento e apoderar-me de sua literatura é uma forma de sair da máquina sem alma construída pelos homens, de despertar nossas consciências e reformular o caminho de vida. É romper com

velhas verdades. Um dos lemas do e-grupo SerAtento e da Loja Unida de Teosofistas, é precisamente - “Um por todos, e todos por um”. [1]

Nessa interação de estudo e diálogo o espiritual e o mundano se entrelaçaram. Entrei em contato com o rico acervo dos sites [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com) e [www.TeosofiaOriginal.com](http://www.TeosofiaOriginal.com), que oferecem excelentes textos em destaque e auxiliam na prática do bem viver, em conexão com os ensinamentos sagrados. São bibliotecas teosóficas virtuais acessíveis gratuitamente a todos. São como faróis a guiar nossos passos.

Outra contribuição valiosa nesse trabalho é o contato com os sublimes ensinamentos de Helena P. Blavatsky: “A Doutrina Secreta”, seis volumes, “A Chave Para a Teosofia”, “A Voz do Silêncio”, “Isis Sem Véu”, 4 volumes; e também obras como o “Bhagavad-Gita”, e “Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett, 2 volumes, o que me possibilitou entrar intuitivamente em seu espírito. Somos agraciados também com a literatura de Robert Crosbie, William Q. Judge, John Garrigues, dentre outros. Assim, abastecida por ensinamentos que ainda estou a absorver, devido a sua amplitude e complexidade, me guio em minhas próprias experiências que conduzem ao caminho destinado ao futuro, ao alvorecer.

Todo esse trabalho colabora para restabelecer a importância do pensamento tradicional da humanidade. Fortalece a minha decisão de estudar Teosofia em profundidade, num compromisso incessante com a Verdade, inspirada pelo cumprimento do dever, pela disciplina, pela partilha na ação e com altruísmo. E nossa vivência ganha consistência, espontaneidade e uma riqueza iluminada pelos ensinamentos.

No grupo de pesquisadores e cooperadores ativos do trabalho do SerAtento encontramos sempre a ajuda necessária para enfrentar a vida e o trabalho, com profundo respeito à qualidade e ao tempo de cada um, numa aprendizagem constante.

Em 2009 associei-me à Loja Unida de Teosofistas, que propõe uma visão vivencial e não-burocrática do movimento teosófico. Participo de uma corrente de ação e cooperação nacional e internacional, distante das burocracias das organizações corporativas, do lucro, do poder, dos dogmas. “Associar-se à LUT no plano físico deve ser consequência de um conhecimento que se tem da teosofia original, e de uma decisão que se toma de trabalhar para ampliar o contato com sua própria alma imortal.” [2]

Leila Pinheiro, na música “Serra do Luar”, nos diz muito sabiamente que “viver é afinar o instrumento, de dentro para fora e de fora para dentro. A toda hora, a todo momento. Tudo é uma questão de manter a mente quieta, a espinha ereta e o coração tranquilo”.

A Teosofia permite-nos viver em sintonia com a nossa Essência, nosso eu superior, que vive na terra das oportunidades espirituais. É a harmonização do divino com o humano. Somos o tempo todo convidados a testar as idéias e ver por nós mesmos se elas são verdadeiras.

A Teosofia valoriza o conhecimento teosófico onde ele se apresenta, sem exclusão, valorizando os mais diversos líderes que inspiraram a humanidade e os indivíduos que vivem em sintonia com ela. E isso vai sustentando a chama de bênçãos.



Infelizmente, foi a Natureza que fez isso, sem que houvesse escolha ou decisão pessoal. Há certos pontos no planeta em que o avanço da “civilização” não é sentido, e onde a febre do século dezenove [4] é mantida à distância.

Nestes lugares privilegiados sempre há tempo, e sempre há oportunidade para as realidades de vida. Eles não estão dominados pelas ações de uma sociedade desorganizada, amante do dinheiro, que busca prazeres. Enquanto houver adeptos na Terra, a Terra deve preservar locais de retiro para eles. Este é um fato da natureza; e constitui apenas uma expressão externa de um fato profundo da Natureza Superior.

O pedido do neófito permanece sem ser atendido, até que a voz com que ele o pronuncia tenha perdido o poder de ferir. Isso se deve ao fato de que a vida do astral divino [5] é um espaço em que reina a ordem, assim como a ordem reina na vida natural. Sempre há, é claro, o centro e a circunferência, como na natureza. Perto do coração central da vida, em qualquer plano, há conhecimento, e a ordem reina completamente. O caos torna obscura e confusa a margem externa do círculo. Na realidade, qualquer forma de vida tem uma semelhança maior ou menor com uma escola filosófica. Há sempre os que se dedicam ao conhecimento e esquecem das suas próprias vidas enquanto buscam por ele; e há sempre a multidão frívola que vai e vem. Epicteto disse que era mais fácil comer sopa com garfo do que ensinar filosofia a tais indivíduos. O mesmo estado existe na vida astral superior; e lá o adepto dispõe de um isolamento ainda maior, e pode permanecer nele. Este local de retiro é tão seguro, tão protegido, que nenhum som que inclua discórdia alcança os ouvidos dele. Qual o motivo disso, se ele é um ser de poderes tão grandes, segundo dizem aqueles que creem em sua existência? A resposta é muito clara. Ele serve a humanidade e se identifica com o mundo inteiro. Ele está disposto a sacrificar-se pela humanidade a qualquer momento, *vivendo por ela, e não morrendo por ela*. Por que ele não deveria morrer pela humanidade? Porque ele é parte do grande todo, e uma das partes mais valiosas desse todo. Porque ele vive sob leis e sob uma ordem que ele não deseja quebrar. Sua vida não pertence a ele, mas às forças que trabalham através dele. Ele é um florescimento da humanidade, é a exuberância que contém a semente. Ele é, em sua própria pessoa, um tesouro da natureza universal, guardado e preservado para que os frutos possam ser aperfeiçoados. É apenas durante certos períodos definidos da história do mundo que ele tem permissão para aparecer entre as multidões, como seu redentor. Mas para aqueles que têm a força suficiente para separar-se da multidão ele está sempre disponível. E para aqueles que são suficientemente fortes para vencer os erros da natureza humana pessoal, tal como estabelecido nestas quatro regras [6], ele está conscientemente disponível, facilmente reconhecível, pronto para responder.

Mas esta vitória sobre o eu inferior implica uma destruição de qualidades que a maior parte das pessoas considera não só indestrutíveis, mas desejáveis. O “poder de ferir” inclui muito daquilo que os seres humanos valorizam, não só em si próprios, mas nos outros. O instinto de autodefesa e de auto-preservação é parte desse poder de ferir; assim como a ideia de que se tem qualquer direito, ou direitos, seja como cidadão, como ser humano, ou como indivíduo, e a consciência agradável de respeito por si mesmo e de ser virtuoso. [7] Para muitos, estas são afirmações difíceis de aceitar; no entanto são verdadeiras. Porque estas palavras que escrevo agora, e aquelas que já escrevi a respeito, não são de modo algum minhas próprias. Elas são tiradas das tradições da loja da Grande Fraternidade que foi um dia o esplendor secreto do Egito. As regras escritas na sua ante-câmara eram as mesmas hoje escritas nas ante-câmaras das escolas existentes. Durante todo o tempo, os sábios viveram distantes da massa. E mesmo quando algum propósito ou objetivo temporário induz um deles a vir até o meio da vida



humana, o seu isolamento e sua segurança são preservados tão completamente como sempre. Essa é parte da sua herança, é parte da sua posição, ele está credenciado para isso e não pode deixá-lo de lado, assim como o Duque de Westminster não pode dizer que deixará de ser o Duque de Westminster.

De tempo em tempos, um adepto passa um período vivendo nas várias grandes cidades do mundo, ou talvez apenas passe por elas; mas todos são ocasionalmente ajudados pelo poder real e pela presença de um destes homens. Aqui em Londres, como em Paris e São Petersburgo, há seres humanos de grande desenvolvimento. Mas eles só são reconhecidos como místicos por aqueles que têm o poder de reconhecê-los; e esse poder é dado pela vitória sobre o eu. De outro modo, como eles poderiam existir, mesmo por uma hora, em uma atmosfera mental e psíquica como a que é criada pela confusão e pela desordem de uma cidade? A menos que seja protegido e mantido em segurança, o próprio crescimento deles sofreria interferência, e o seu trabalho ficaria prejudicado. Além disso, o neófito pode encontrar pessoalmente um adepto, pode viver na mesma casa que ele, e ser mesmo assim incapaz de reconhecê-lo e de fazer com que sua voz seja escutada por ele. Porque nenhuma proximidade espacial, nenhuma proximidade em relacionamento, nenhuma intimidade diária pode anular as leis inexoráveis que garantem ao adepto a sua vida em retiro. Nenhuma voz chega ao seu ouvido interno antes de tornar-se uma voz divina, uma voz que ignora as aspirações do eu inferior. Qualquer apelo menor seria igualmente inútil e uma perda de energia e de força, como se um professor de filologia fosse ensinar as primeiras letras a crianças que ainda não sabem ler. Antes que um ser humano se torne um discípulo em seu coração e seu espírito, ele não pode existir para aqueles que são professores de discípulos. E ele se torna discípulo por um único método: a renúncia às aspirações humanas pessoais que haja em si mesmo.

## NOTAS:

[1] “O Teosofista” está traduzindo passo a passo, desde agosto de 2011, a edição original em inglês da obra “Light on the Path” (“Luz no Caminho”), de Mabel Collins, Theosophy Company, Mumbai, Índia, 1991, 90 páginas. O presente fragmento está nas páginas 70 a 75 da edição da Theosophy Company.

[2] Ocultismo, como conceito da filosofia esotérica, nada tem a ver com “artes ocultas”. Em teosofia, Ocultismo é a ciência e filosofia que investiga e revela os aspectos universais e essenciais da vida. Tais realidades escapam ao mundo das aparências e portanto são “ocultas” ao cinco sentidos e à mente superficial.

[3] Em linguagem teosófica, um Adepto é um sábio que se libertou da necessidade de reencarnar. Quando ele opta por continuar vivendo fisicamente, faz isso movido por compaixão e apenas para ajudar a evolução da humanidade.

[4] A primeira edição de “Light on the Path” é de 1885. A frase permanece válida no século 21.

[5] Nota da edição original: “Naturalmente, todo ocultista sabe, por haver lido Eliphas Levi e outros autores, que o plano ‘astral’ é um plano de forças desiguais e instáveis, e que nele um estado de confusão necessariamente prevalece. Mas isso não se aplica ao plano ‘astral divino’, no qual há sabedoria e, portanto, a ordem predomina.”

[6] As quatro regras mencionadas estão nas linhas de abertura da parte I de “Luz no Caminho e são: “Antes que os olhos possam ver, eles devem ser incapazes de lágrimas. Antes que o ouvido possa ouvir, ele deve ter perdido sua sensibilidade. Antes que a voz possa falar na

presença dos Mestres, ela deve haver perdido o poder de ferir. Antes que a alma possa erguer-se na presença dos Mestres, os seus pés devem ter sido lavados com o sangue do coração.”  
 [7] No decorrer da evolução, a alma individual deixa de lutar por seu próprio bem-estar e passa a lutar pelo bem-estar dos outros e da humanidade. Neste processo, o indivíduo transcende a consciência pessoal e encontra a felicidade interior.

## Declaração da Loja Unida de Teosofistas (LUT)

O programa de ação dessa Loja consiste em devoção independente à causa da Teosofia, sem vinculação oficial a nenhuma organização teosófica. Ela é leal aos grandes fundadores do movimento teosófico, mas não se ocupa com desavenças ou diferenças de opiniões individuais.

O trabalho a que ela se dedica e a meta que ela mantém em vista são demasiado importantes e demasiado elevados para que haja tempo ou disposição para participar de questões laterais. O trabalho e a meta são a disseminação dos princípios fundamentais da filosofia teosófica, e a exemplificação prática desses princípios através de uma compreensão do EU SUPERIOR; uma convicção mais profunda da Fraternidade Universal.

Essa Loja considera que a *base* inatacável para a *união* entre os teosofistas, independentemente de como e onde eles se situem, está na “*similaridade da meta, do propósito e do ensinamento*”, e portanto não possui nem Estatuto, nem Regimento Interno, nem Dirigentes. O único laço entre os seus associados é a *base* mencionada acima. Essa Loja tem por objetivo disseminar essa idéia entre os teosofistas, promovendo a Unidade.

Ela vê como teosofistas todos os que estão engajados no verdadeiro serviço pela Humanidade, sem distinção de raça, credo, sexo, situação pessoal ou organização; e –

Ela dá as boas vindas como associados a todos aqueles que estão de acordo com os seus propósitos declarados e desejam preparar-se, através do estudo e de outros modos, para serem mais capazes de ajudar e ensinar outras pessoas.

***“O verdadeiro teosofista não pertence a nenhum culto ou seita, e no entanto pertence a todos eles”.***

Estando em simpatia com os propósitos dessa Loja, tal como estabelecidos nessa Declaração, eu registro por esse meio o meu desejo de ser inscrito como um associado; ficando entendido que tal associação não estabelece nenhuma obrigação da minha parte, exceto aquela que eu próprio determine.

00000000000000

[ Os parágrafos acima formam o documento assinado pelos Associados da Loja Unida de Teosofistas. Contato da loja luso-brasileira da L. U. T. : [lutbr@terra.com.br](mailto:lutbr@terra.com.br) . ]

00000



